

## RADAR

# Ética e mercantilização da educação

VILMA OCHOA



Gadotti rejeita toda a forma de 'pensamento único'

O Fórum Mundial de Educação (FME), edição de 2008, acontece em Santa Maria de 28 a 31 de maio, durante as comemorações do sesquicentenário (150 anos) do município. O lançamento do evento ocorreu no dia 5 de março, no Clube Recreativo Dores. A principal atração da noite foi Moacir Gadotti,

renomado educador, que atualmente responde pela direção do Instituto Paulo Freire, em São Paulo. Em sua palestra que tomou mais de hora de uma platéia extremamente atenta, Gadotti discursou contra a “mercantilização da educação” e enfatizou que o FME não é um evento, mas um

processo, que é construído não somente por governos, mas por dezenas de entidades e, especialmente, pela sociedade civil.

O diretor do Instituto Paulo Freire defendeu a necessidade de se fazer um movimento pela “cidadania planetária, pelo direito universal à educação”. Moacir Gadotti afirma que um dos problemas a serem enfrentados é que há uma tendência na sociedade de reproduzir as relações dominantes, que são capitalistas, mercantis. “Precisamos desmercantilizar as relações”, defendeu o educador. Contudo, fez questão de ressaltar, se o princípio do neoliberalismo é o 'pensamento único', isso não significa que tenhamos que opor essa visão de mundo

com outras formas de pensamento único. Temos que desenvolver a 'cultura da escuta'. É escutando mais que conseguiremos construir consensos”.

Antes das exposições do secretário de Educação, Carlos Pires, e do prefeito Valdeci Oliveira, a solenidade teve o espaço para a produção cultural

local. Se apresentaram ao público jovens da orquestra de percussão que integra o projeto social Cuíca, de Camobi. Alunos da escola estadual Perpétuo Socorro também encenaram uma peça em que foi satirizado um político corrupto.

No momento destinado às autoridades, o secretário Carlos Pires destacou a importância do Fórum ocorrer em Santa Maria, cidade referência no ensino superior, com a primeira universidade federal fundada no interior do Brasil, e, hoje, também, uma referência no setor de economia solidária, do projeto Esperança/Cooperança.

Para o prefeito Valdeci Oliveira, é um grande desafio para o município a realização do Fórum Mundial de Educação. Os desafios, segundo ele, se vinculam ao fato de que é preciso estabelecer os meios de se chegar a uma educação inclusiva plena, e que esta esteja embasada na ética e na solidariedade. A primeira a usar a microfona foi a professora Cléa Tonin, da secretaria municipal de Educação, que faz parte da comissão organizadora do FME. Segundo ela, um dos principais eixos do FME é a luta contra a “hegemonia neoliberal”, construindo “um outro mundo possível”. O tema do Fórum será “Educação: Economia Solidária e Ética Planetária”.

## A “idiotice” dos programas da TV brasileira

NICHOLAS FONSECA

O jornalista, historiador e coordenador do programa de pós-graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RS), Juremir Machado da Silva, afirmou em palestra, em Santa Maria, no dia 26 de março, que a polêmica desapareceu do jornalismo brasileiro. Em sua análise, ele diz que para a televisão “todo o pensamento (reflexão) é chato ou idiota”. Por essa forma de compreensão, Juremir ressalta que, como as TVs não oferecem programas 'chatos' porque não teriam audiência, elas tornaram a maioria de seus programas “idiotas”.

O professor da PUC, que atuou durante muitos anos no jornal *Zero Hora* e atualmente se encontra no *Correio do Povo*, veio a Santa Maria para proferir a aula inaugural de 2008 do Mestrado em Comunicação Midiática da UFSM, que ocorreu no Auditório do CCSH. Juremir Machado da Silva abordou durante mais de uma hora o tema da “crítica e da polêmica na mídia”. Para o docente, a polêmica através da imprensa é um espaço

importante para a formação de consciência das pessoas, pois ajuda a “desconstruir” idéias estabelecidas.

O jornalista, que possui pós-graduação na Sorbonne, em Paris, mostra-se um crítico feroz não apenas da TV, mas do jornalismo em geral que se faz no Brasil. A postura crítica não é recente. Em 2000, Juremir publicou “A miséria do jornalismo brasileiro”, em que descreve as relações profissionais de promiscuidade entre jornalistas de diversos veículos, dando ênfase aos da área do jornalismo cultural. Mas, indubitavelmente, as baterias de Juremir Machado da Silva estão voltadas para a televisão. Para ele, o Big Brother Brasil (BBB) é o “programa mais idiota da TV brasileira”. Segundo ele, a cada ano, aumenta a capacidade de “superação da idiotice”. Analisou também que todo o país tem um nível de tolerância à imbecilidade, mas, que, no Brasil, essa tolerância com o BBB, por exemplo, irá pelo menos até 2012.

Infelizmente, segundo ele, a socie-



Juremir criticou a tolerância no Brasil à "imbecilidade"

dade ainda tem uma postura de “aceitar tranquilamente o que a mídia propõe”. Para Juremir, esse é o grande dilema para os estudiosos em comunicação pensarem: “nós fazemos algo com a mídia ou é a mídia que faz conosco?”. Ou seja, “quem faz o que,

com quem?”. No entendimento do professor de jornalismo é preciso abandonar a “servidão voluntária” à mídia e assumir uma “resistência crítica”. Juremir Machado da Silva é taxativo: “por enquanto, estamos perdendo de goleada para a mídia”.